

RESENHA*

CAIRO, María Emilia, *Dioses y Hombres en la Eneida de Virgilio*. Un estudio del discurso profético. Barcelona-Buenos Aires: Pefscea/Mino y Dávila Editores, 2021, 266p.

Claudia Beltrão**

Divinatio pode ser entendida como uma prática imemorial de ler e interpretar sinais divinos com vistas a conhecer o passado, o presente ou o futuro. Essa forma de comunicação com os deuses, fundamental para a vida pública romana e garantida pela performance de rituais divinatórios por especialistas religiosos, é muito bem documentada na República tardia e no período augustano. As práticas de *divinatio* foram e são objeto de intenso escrutínio por classicistas e especialistas em história da religião e, nas últimas décadas, estudiosos ampliaram o conhecimento sobre suas diversas formas e a lógica religiosa que as regiam. A obra aqui resenhada, da classicista María Emilia Cairo, docente da Universidad Nacional de La Plata e investigadora do Conicet, Argentina, é uma versão atualizada de sua tese de Doutorado. Trata-se de um inovador estudo do discurso profético na *Eneida* de Virgílio, incrementando a leitura e interpretação do poema, trazendo contribuição robusta para o debate internacional sobre as formas de comunicação com os deuses e seu significado na Roma de fins do século I A.E.C.

Cairo supera as tradicionais leituras restritivas e dicotômicas que tomam a *Eneida* como um espelho do ideário augustano ou, ao contrário, como um velado discurso antiaugustano, derivadas de um viés interpretativo marcado predominantemente por aspectos

* Recebido em: 08/09/2021 e aprovada em: 15/09/2021.

** Professora titular de História Antiga da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

políticos e que reduz a complexidade do poema. Do mesmo modo, a compilação da literatura especializada sobre a *Eneida* realizada pela autora é esclarecedora. A bibliografia crítica dos séculos XX e XXI, se levou em consideração as mensagens proféticas no épico, concentrou-se naquelas em que eram entrevistados anúncios sobre Augusto. Cairo, por sua vez, apresenta um dossiê de todas as profecias do poema, privilegiando sua dimensão comunicativa. Algumas referências essenciais de todo estudante da *Eneida* são discutidas de modo inovador pela autora, muitas vezes demonstrando a parcialidade de leituras (dominantes) das profecias do poema, como a proposta por James O'Hara (1993), que merece destaque, por ser um raro estudo completo dessas profecias. As mensagens dos deuses não são propositalmente deceptivas, defende Cairo com sua acurada análise, e sua incompreensão se deve às limitações cognitivas dos seus receptores humanos.

Cairo concentra sua atenção no conhecimento do futuro, analisando as profecias ubíquas na *Eneida*, que define coerentemente como “todo discurso emitido por un personaje divino o dotado de un conocimiento divino (fantasma, sacerdotes) y dirigido a otro personaje, divino o humano, para comunicarle algún evento futuro” (p. 13), explicitando suas características verbais e, no caso das profecias recebidas por simples mortais, os contextos divinatórios em que ocorrem, sempre no marco da comunicação divina mediante a palavra, ainda quando a profecia é inscrita em uma imagem e apresentada por meio da *ekphrasis* ao leitor. Em pauta estão os diferentes níveis de comunicação entre seres divinos e seres humanos, derivados dos dessemelhantes níveis de conhecimento que distinguem as divindades dos seres humanos mortos e vivos.

O estudo de Cairo se divide em três partes: 1ª. *El fatum en Eneida*, 2ª. *Las profecías en el relato del narrador*, e 3ª. *Las profecías en el relato de Eneas*. Apresentando as principais correntes interpretativas do poema de Virgílio como um todo e do tratamento das profecias em particular, e discutindo seus argumentos e razões, a autora defende que a reconhecida ambiguidade das mensagens divinas não se deve a qualquer intenção de obscuridade dos emissores divinos, mas à limitada capacidade humana de proceder à interpretação da linguagem divina, o que resulta em frequentes incompreensões e

erros. Ainda que haja uma clara hierarquia divina, deuses e deusas têm pleno conhecimento do sentido das profecias, pois participam da mesma competência linguística. Contudo, os seres humanos não compartilham a linguagem dos deuses e frequentemente se equivocam na interpretação dos sinais divinos. A consistente análise semiótica realizada pela autora, na qual a proposta do semiólogo classicista Giovanni Manetti (1987 e 2010) se destaca como uma ferramenta metodológica frutífera, permitiu dar conta com precisão dos diferentes níveis de emissores e receptores em um tipo de comunicação baseada nas práticas divinatórias. Os deuses enviam sinais e mensagens aos seres humanos, mas frequentemente seu significado é obscurecido pelos próprios canais que permitem a comunicação, como os sonhos, os oráculos e os vaticínios.

Na primeira parte, Cairo resalta a centralidade do conceito de *fatum* – até certo ponto, o destino – como um consenso nos estudos críticos da *Eneida*, e apresenta um cuidadoso dossiê das ocorrências do termo em todo o poema, distinguindo seus diferentes níveis discursivos, de acepção e significado. Com isso, a autora contesta muitas leituras restritivas anteriores e aprofunda a compreensão do substantivo no poema com uma interessante análise dos emissores, da autoria do destino e da autoridade sobre seu modo de realização, em que, mais uma vez, a questão central dos diferentes contextos de recepção, registros linguísticos e níveis do conhecimento é evidenciada. Seu estudo elucidava a centralidade do funcionamento do *fatum* na esfera religiosa no poema.

Na segunda parte, a mais extensa da obra, a autora analisa todas as ocorrências de profecias nos diversos livros do poema, que são organizadas e estudadas não de acordo com a ordem dos livros, mas segundo seu nível narrativo. No capítulo 1, as profecias com emissores e destinatários divinos são o objeto de estudo, enquanto, no capítulo 2, os seres humanos são os destinatários de mensagens divinas, quando equívocos de compreensão são frequentes; nessa seção, as práticas divinatórias, a hierarquia divina, e o problema da interpretação humana das mensagens divinas são proeminentes. O capítulo 3, por sua vez, analisa a mensagem profética do escudo de Vulcano a partir de sua *ekphrasis*, e novamente a questão do conhecimento do receptor humano está em pauta. O tratamento de Cairo da mensagem do escudo

no livro 8, exaustivamente estudado e comentado por especialistas, renova e aprofunda a compreensão do objeto e suas imagens.

A terceira parte, por sua vez, trata das profecias narradas por Eneas nos livros 2 (em Troia) e 3 (em viagem) da *Eneida*, derivadas de práticas divinatórias ou de sonhos, epifanias e mensagens dos mortos, nos quais é sobremaneira importante observar os diferentes canais de comunicação entre os seres divinos e os humanos, com especial conhecimento sobre o divino e os enéadas, em seus contextos de ocorrência e de narração. Ao longo do poema, o nível de conhecimento de Eneas sobre o *fatum* é aperfeiçoado, sem jamais atingir a competência linguística das divindades. Se as personagens humanas são limitadas em seu conhecimento da linguagem divina e se equivocam em suas interpretações das mensagens divinas, a piedade religiosa e a contínua comunicação com os deuses, aperfeiçoada ao longo do poema, surgem como o elemento central da identidade dos enéadas e, por conseguinte, dos futuros romanos.

O livro é muito bem fundamentado na leitura de fontes antigas, além da própria *Eneida*, destacando-se o diálogo teológico *De divinatione* de Cícero e os *Fasti* de Ovídio, e em uma ampla bibliografia atualizada – e criticamente utilizada – em espanhol, inglês, alemão, italiano e francês, o que garante a sua inserção no vívido debate internacional sobre o tema. Algumas seções foram originalmente publicadas como artigos ou seções de artigos em periódicos, todas atualizadas para assegurar a coerência da obra e evitar repetições. As notas de rodapé são muito úteis para o leitor, plenas de informações e referências precisas, refletindo a atenção da autora aos detalhes. Os leitores com certeza se beneficiariam com a indexação do livro, especialmente um *index locorum*, pois o estudo não se desenvolve segundo a ordem narrativa do poema, mas segundo os tipos de profecias e sinais divinos, emissores e destinatários. Em termos formais, há poucos erros tipográficos, geralmente palavras coladas que não chegam a prejudicar a leitura. A edição é, em geral, de boa qualidade técnica, e o livro é impecável em termos de estrutura e argumentação. Trata-se, em suma, de um estudo fundamental para quem se interessa pela *Eneida*, em particular, ou pelos estudos de religião e cultura romanas em geral, fazendo com que retomemos a leitura do poema, percebendo-o, nas palavras da autora, “como un texto complejo, por momentos ambiguo,

por momentos casi indescifrable, pero que sin embargo transmite con claridad una belleza exquisita y una profunda reflexión sobre el ser humano; un texto que nos anima a buscar y encontrar siempre nuevos sentidos en cada lectura” (p. 249).

Referências bibliográficas

MANETTI, G. *Le teorie del segno dell'antichità clássica*. Milano: Strumenti Bompiani, 1987 [English edition: *Theories of the Sign in Classical Antiquity*, transl. by C. Richardson. Bloomington-Indianapolis: Indiana University Press, 1993].

_____. Ancient Semiotics. In: COBLEY, P. (ed.). *The Routledge Companion to Semiotics*. London-New York: Routledge, 2010, p. 13-28.

O'HARA, J. *Death and the Optimistic Prophecy in Vergil's Aeneid*. Princeton: Princeton University Press, 1990..